

# PROEMI<sup>1</sup>: POR UM ENSINO MÉDIO INCLUSIVO

AGUIAR, Adriana Marta Oliveira<sup>2</sup>  
SILVA, Fabiane Alves<sup>3</sup>  
ZANETONI, Valéria Aparecida Lanzoni<sup>4</sup>  
DELUCI, Luciana Akeme SawasakiManzano<sup>5</sup>

**Resumo:** Esse texto relata a experiência da Escola Estadual Antonio Cristino Côrtes, município de Barra do Garças – MT, quando da implantação do Programa Ensino Médio Inovador - ProEMI, dos desafios relacionados a concepção de escola, ao desconhecimento da forma de organização curricular, na perspectiva da politecnicidade e das fragilidades conceituais e filosóficas dos docentes. Porém, a escola visa a garantia do direito a aprendizagem em uma sociedade marcada por práticas sociais excludentes. A equipe gestora da escola, propõe três pilares para a reestruturação do ProEMI: 1- Projeto de Redesenho Curricular (PRC)<sup>6</sup>, 2- Formação Continuada de Professores e 3- o diagnóstico de professores e estudantes. Enfatiza a função da Articuladora de Projetos, juntamente com a Coordenação, Direção e os Formadores do CEFAPRO, e a postura que essa equipe têm tido diante dos desafios, assumindo um cronograma de formação com discussões e planejamento semanal, estudos e sistematização das atividades para mediação do projeto Sala de Educador, de forma a orientar e auxiliar os professores na estruturação do PRC e nas ações relacionadas às práticas educativas. O desafio inicial está em conceber e executar os projetos e as ações como processo no encadeamento do currículo escolar e de, alguma forma, superar a perspectiva dos projetos pontuais que, frequentemente, ficam a margem das disciplinas e do currículo proposto, assim não atingindo as reais necessidades de aprendizagem e do envolvimento dos estudantes. Ainda carece, por parte da SEDUC/MT, formação específica para a articuladora e para todos os envolvidos, visto que o ProEMI é um projeto novo e nele toda a comunidade escolar tem colocado grandes expectativas.

**Palavra chave:** Ensino Médio. ProEMI. Redesenho Curricular.

## JUSTIFICATIVA

Ao almejar uma sociedade mais justa e igualitária, os profissionais da educação da Escola Estadual Antonio Cristino Côrtes, do município de Barra do Garças-MT, aderiu, em 2012, ao Programa Ensino Médio Inovador - ProEMI, no intuito de fortalecer a finalidade da escola que é ensinar, garantindo a permanência e a aprendizagem significativa do estudante do Ensino Médio. Sedunfo Costa e Koslinski, 2006, na relação dos jovens com a escola é possível identificar um duplo movimento: O primeiro refere-se aos elevados índices de abandono escolar e, o segundo, é relativo a um processo de “esvaziamento de significado do espaço escolar”.

Apesar de, efetivamente, ter se iniciado esse programa somente em 2013, passamos por alguns contratemplos, entre eles um período prolongado de greve dos profissionais da educação, e, como consequência, tivemos um calendário de reposição incoerente com qualquer proposta de educação emancipatória. Nesse sentido, enfrentamos muitas

---

<sup>1</sup>O Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), instituído pela Portaria nº. 971, de 09/10/2009, foi criado para provocar o debate sobre o Ensino Médio junto aos Sistemas de Ensino Estaduais e do Distrito Federal, fomentando propostas curriculares inovadoras nas escolas do ensino médio, disponibilizando apoio técnico e financeiro, consoante à disseminação da cultura de um currículo dinâmico, flexível e compatível com as exigências da sociedade contemporânea.

<sup>2</sup>Especialista em Estudos de Linguagem pela UFMT.adriana\_marta\_oliveira@hotmail.com

<sup>3</sup>Especialista em Gêneros Textuais na Escola pela UFMT.fabiamor10@hotmail.com

<sup>4</sup>Especialista em Química Geral pela UFLA.vallanzoni@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Mestra em Desenvolvimento Sustentável junto a Povos e Terra Indígenas pela UnB. lucianaakeme@hotmail.com

<sup>6</sup>O Projeto de Redesenho Curricular deve propor atividades integradoras, articulando as dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CEB/CNE n.02, 30 de Janeiro de 2012).

dificuldades na implementação e reorganização do Projeto de Redesenho Curricular – PRC; por isso, a escola passou a discutir e efetivar a proposta inovadora do ProEMI somente em 2014. Nesse ano, tivemos outros tantos desafios relativos ao espaço físico, a rotatividade de profissionais docentes, a falta de suporte e orientação sobre a proposta, diversas interferências externas e internas e, diante dessas dificuldades, avaliamos que ainda haviam permanências em relação aos fundamentos teóricos, e, portanto, precisávamos nos apropriar das concepções e práticas necessárias para o desenvolvimento da proposta de inovação do ProEMI que diz:

[...] o Ensino Médio como etapa final da Educação Básica, define-o como a conclusão de um período de escolarização de caráter geral, como parte de uma etapa da escolarização que tem por finalidade o desenvolvimento do indivíduo, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (BRASIL, 2009, p.2)

Diante disso, no ano de 2015, a Equipe Gestora/Articuladora de Projetos e professores Formadores do CEFAPRO avaliaram a necessidade de repensar os trabalhos por projetos, de forma que esses fossem integrados as áreas de conhecimento e/ou organizados interdisciplinarmente, a fim de instituir a pesquisa como princípio educativo e pedagógico. Porém, havia a necessidade de envolver os professores nessa reflexão e, assim, caminhar para a efetivação do direito a aprender e a possibilidade de ajudar a transformar a sociedade.

### **OBJETIVOS**

Relatar o processo de implantação do ProEMI, na escola Estadual Antonio Cristino Côrtes do município de Barra do Garças MT e;

Discutir elementos fundamentais para implementação do ProEMI.

### **PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS**

Alguns pontos foram elencados como estratégicos para serem reestruturados: Projeto de estudo dos professores; Redesenho Curricular e ementário das disciplinas e Projetos e planos de ação anual/mensal. Para direcionar essa reestruturação partimos para elaboração do diagnóstico que abrangia aspectos social, econômico e histórico de cada segmento da escola.

Assim, no início do ano letivo foi planejado o **diagnóstico das aprendizagens** de todos os estudantes da escola, por meio de diversas atividades em sala de aula, com o objetivo de identificar as necessidades de aprendizagem de cada turma, pontuando os avanços e as fragilidades. Na sequência, houve a socialização desses resultados, tendo como parâmetro o olhar do professor em sala de aula. A fragilidade mais evidenciada estava associada ao macrocampo Leitura, Letramento e “Numeramento”<sup>7</sup>. Na avaliação de um dos docentes a

---

<sup>7</sup> Palavra acrescentada pelos docentes para contemplar especificamente a Matemática

“Escrita dos estudantes remete a fala. Não conseguem argumentar, e interpretar. Não apresentaram coerência na elaboração das respostas, com erros ortográficos, com linguagem muitas vezes inadequada”.

Ainda, na tentativa de elaborar o perfil dos estudantes da escola, a gestão/ articulação de projetos e CEFAPRO, articulou, junto ao grupo de docentes, mais um instrumento de diagnóstico: pesquisa do **perfil socioantropológico** dos estudantes, para o levantamento dos dados. Para isso, foi criado o blog da escola, em que a própria ferramenta, parametrizava os dados e as questões abertas foram categorizadas pela equipe de coordenação.

O resultado desse estudo evidenciou características bem peculiares dos estudantes, uma vez que existe uma diversidade cultural expressiva, inclusive de indígenas da etnia Xavante, que tem a Língua Portuguesa como segunda língua, e refugiados sírios que falam apenas a língua árabe. A maioria dos estudantes está na escola por acreditar que ela seja um meio de preparação de sua vida para o mundo e mercado de trabalho.

Alguns dados importantes: 90% já pensam/sonham com uma profissão; 72% veem a escola como importante para sua educação; 60% dos pais possuem o ensino médio e/ou superior; 69% das mães também possuem ensino médio e/ou superior; 80% dos estudantes já receberam algum tipo de elogio dos professores; 53% são do sexo feminino e 47% masculino; a faixa etária predominante é de 15 a 16; a renda familiar média dos estudantes fica entre 2 a 3 salários mínimos; 53% dos alunos se consideram pardos e 13 indígenas; 70% são moradores de Barra; mais de 80% frequentam a biblioteca e leem livros, porém nem sempre os indicados pela a escola, uma vez que dão preferência a literatura de ficção; Os estudantes dedicam bom tempo a internet; desse tempo o uso mais está relacionado as redes sociais; 82% dos estudantes moram com os pais; Aproximadamente 30% exercem atividade remunerada; 10% dos estudantes já abandonaram os estudos e; por fim, a escola atende 13estudantes indígenas.

A partir desses diagnósticos evidenciam-se também nossas fragilidades e a necessidade de focar, com mais ênfase, o trabalho pedagógico voltado à Leitura, Letramento e Numeramento. Além disso, é necessário um maior acompanhamento Pedagógico, em especial ao primeiro ano do ensino médio, uma vez que essas turmas são constituídas por estudantes oriundos de diversas realidades socioculturais. Além da questão de defasagem idade/série, causado pelos altos índices de reprovação.

As perguntas abertas trouxeram elementos para que os docentes pudessem compreender como os estudantes veem a escola e o mundo. Em síntese, alguns estudantes esperam que “A escola contribua para a sua ascensão social”, mesmo que alguns não tenham

clareza de seu projeto de vida, mas trazem sua visão de mundo capitalista, de consumo e das diferenças econômicas e sociais.

Para articular com o perfil de entrada dos estudantes, buscamos estudar, com os docentes, os descritores da prova do ENEM, como possibilidade de perfil de saída do Ensino Médio. Durante as discussões foi pontuado a necessidade de elaborarmos o perfil de saída dos estudantes que esteja em consonância com a filosofia da escola, expressa no Projeto Político Pedagógico. Depois disso, precisamos elaborar um currículo que garanta essa formação.

Assim, os trabalhos desenvolvidos com os projetos pedagógicos, estão fundamentados nas Orientações Curriculares da Educação Básica de Mato Grosso (OCs) e nos cadernos do PNFEM<sup>8</sup>.

A partir dos estudos dessa fundamentação, do resultado da pesquisa socioantropológica e do Programa Ensino Médio Inovador, a equipe gestora/articuladora/professores e formadores do CEFAPRO compreenderam a necessidade e obtiveram elementos para a reestruturação do ementário da escola, alinhando-o aos projetos e Macrocampos. Para fazer esse redesenho curricular e evitar uma ruptura com o que está posto, foi preciso pensar e repensar em estratégias para manter a conexão/relação entre os projetos propostos e o currículo que vem sendo ensinado. Acreditamos ser essa a estratégia para a superação dos projetos pontuais e atingirmos a tão sonhada interdisciplinaridade. Pois,

É preciso assumir a concepção de que o currículo não é composto apenas por disciplinas, mas pode acolher ações, situações e tempos diversos, bem como diferentes espaços intraescolares e da comunidade e de outras instituições que intercomplementem o projeto da escola para realização, entre outras possibilidades, de estudos e atividades “não disciplinares”, inclusive de livre opção; de formação de agrupamentos por necessidades e/ou interesses de estudantes de classes e anos diversos; de realização de pesquisas e projetos, e atividades inter e transdisciplinares que possibilitem iniciativa, autonomia e protagonismo social. (BRASIL, 2009, p. 12)

Acreditamos que esse seja um dos grandes desafios que a comunidade da escola se propôs a enfrentar para repensar a prática pedagógica. Vários projetos estão sendo estruturados, tais como: no Macrocampo Leitura, Letramento e Numeramento: Roda da Leitura; História da Arte; Produção e Fruição das Artes: Dança de Rua; Iniciação Científica: Drogas: abordagem histórica, científica e social; Ecologia: Fauna e Flora; Água: uso consciente; Transgenia e Alimentação; Mini estação meteorológica e Acompanhamento Pedagógico: Jogo de Xadrez no processo ensino aprendizagem. Desses projetos estão em

---

<sup>8</sup> Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio

andamento: História da Arte<sup>9</sup>, Jogo de Xadrez<sup>10</sup> no processo ensino aprendizagem; Água: uso consciente; Ecologia: Fauna e Flora e Dança de Rua.

A perspectiva de contemplar o ProEMI nos Macrocampos, com foco no Redesenho Curricular de forma a propiciar a aprendizagem significativa para o estudante, as aulas tem sido planejadas de forma diversificadas. Para isso, os estudos do Projeto Sala de Educador tem contribuído no sentido propor uma abordagem teórica e prática de duas metodologias na perspectiva crítica: a Metodologia da Mediação Dialética e a de Educar pela Pesquisa.

O acompanhamento dos docentes, por parte da articuladora, de forma individual e coletiva na escritura e execução dos projetos e nesse sentido só tem se fortalecido, uma vez que planejamos e estabelecemos objetivos comuns. O grupo de professores que participa do projeto Sala de Educador consegue perceber a diferença, passando a agir com mais segurança em relação ao ProEMI e os projetos que precisam ser desenvolvidos com vistas a melhoria do ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a articuladora, juntamente com a coordenação pedagógica, tem papel fundamental nesse processo de mudança na escola.

### **Base conceitual**

É necessário compreender quem são esses jovens que adentram a escola, seus anseios e como se constituíram historicamente para que este seja o ponto de partida para os conhecimentos que a escola se propõe a ensinar. E, segundo Silva (2011), a juventude, se tomada enquanto categoria histórica e social, para ser compreendida necessita ser considerada em suas múltiplas dimensões. Para Carrano, 2000, juventude, no singular, expressa uma condição geracional ou populacional; no plural, *juventudes*, situam-se os sujeitos em face da heterogeneidade de classe, gênero, cor, credo, enfim, da diversidade de condições em que os jovens produzem suas identidades. Nessa perspectiva entende-se que a identidade juvenil não é dada simplesmente pela idade biológica ou psicológica, mas configura-se a partir de um processo contínuo de transformação individual e coletiva.

Outro elemento a ser considerado é a organização curricular, pois o projeto de formação humana e de sociedade se expressa por meio de uma proposta curricular e das práticas escolares, na qual se explicitam as intenções de formação.

Difícilmente, com qualquer modelo, o Ensino Médio cumprirá suas finalidades se não construir currículos inovadores e flexíveis que permitam itinerários diversificados aos estudantes e que melhor respondam à heterogeneidade de suas condições, interesses e aspirações, com previsão de espaços e tempos para utilização

---

<sup>9</sup> Realização de aula de campo na “Gruta dos Pezinhos” – Espaço místico em nossa cidade e reconhecido como parte do grupo de representação de Arte Rupestre

<sup>10</sup> Os estudantes participaram nos campeonatos de Xadrez no Estado de Mato Grosso, obtendo bons resultados.

aberta e criativa. Assim, considerando os quatro eixos estruturantes do currículo do Ensino Médio, por exemplo, os estabelecimentos de ensino podem conceber currículos que contemplem diversas ênfases, seja do ensino das ciências, seja das artes, ou dos códigos e linguagens ou da matemática. (BRASIL, 2009, p. 12)

A formação continuada de professores também deve ser considerada um dos pilares para a consolidação dessa proposta, pois

[...] dar continuidade à formação dos docentes nas escolas, seu local de trabalho, implica um permanente acompanhamento destes, para complementar, mudar e/ou melhorar a formação já obtida e também para o aprofundamento de estudos da prática cotidiana do contexto real de desempenho profissional, ou seja, a instituição escolar. (PRADA, 2010 p.2-3)

Assim, essa escola busca implementar uma proposta de ensino fundamentada nas bases conceituais da politécnica, a fim de atribuir novos sentidos ao ensino médio.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O principal desafio para efetivação dessa proposta está na adesão do grupo docente, uma vez que uma parte considerável ainda não participa das atividades de estudo coletivo, das discussões, dos planejamentos e das orientações, por diversos motivos: um deles diz respeito a cultura da individualidade, muito arraigada na prática de alguns professores. Além disso, as diferentes fases de profissionalização também comprometem o avanço dos estudos, uma vez que estarmos sempre retomando algumas leituras; entretanto houveram avanços significativos a partir do diagnóstico, da reescrita dos projetos e da elaboração dos ementários das disciplinas. Embora ainda estamos aprofundando os estudos, percebemos melhorias significativas na prática pedagógica dos professores.

Por fim, com essas ações acreditamos que estamos cada vez mais fortalecidos para enfrentar o desafio de desenvolver uma proposta como a do ProEMI.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

BRASIL. Parecer n. CNE/CP nº: 11/2009

CARRANO, P.C.R. Juventudes: as identidades são múltiplas. In: AUTOR (RES) Movimento: **Revista de Educação da UFF**, nº 01. Niterói-RJ: DP&A Editora, 2000. p. 11-27.

COSTA, M. da; KOSLINSKI, M. C. Entre o Mérito e a Sorte: escola, presente e futuro na visão de estudantes do ensino fundamental do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, v. 11, n. 31, jan./abr. 2006, p. 133-154.

PRADA, Luis Eduardo Alvarado; OLIVEIRA, Valéria de Freitas. **Ensino Em-Revista**, Uberlândia, v.17, n.1, p. 111-133, jan./jun.2010

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO** da EE Antonio Cristino Côrtes, 2014;

SILVA, Monica Ribeiro da. **Jovens, ensino médio e politécnica**: possibilidades diante das novas diretrizes curriculares nacionais. Conferência Estadual do Ensino Médio – Rio Grande do Sul, dezembro de 2011.